

# **A biblioteca e o bibliotecário nas escolas da Prefeitura de Vitória (ES) na perspectiva do aluno**

**Gleice Pereira** (UFES) - gleiceufes@gmail.com

**Adilson Marques Dutra** (UFES) - adilsonmdutra@hotmail.com

## **Resumo:**

*Este trabalho de investigação teve como objetivo verificar em que medida a utilização das bibliotecas escolares da rede de ensino de Vitória (ES) tem contribuído no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Optou-se por uma pesquisa descritiva, buscando analisar como ocorrem os fatos e fenômenos in loco. Como ferramenta de coleta de dados, foi utilizado o questionário e a observação. A fundamentação teórica teve aporte nos autores: Campello (2009), Hillesheim e Fachin (1999), Kuhlthau (1999). Os resultados comprovaram que o apoio do bibliotecário escolar para o aluno encontrar o que precisa para a pesquisa é muito importante e tem sido realizado. Os alunos participam de atividades de leitura na BE, acompanhados do professor ou dos seus colegas, e sentem que são apoiados pelo bibliotecário escolar ao pedir sua ajuda. Essas atividades aumentam o gosto pela leitura e o uso da biblioteca, incidindo na competência informacional do aluno. Os bibliotecários devem ser vistos como incentivadores de ações, principiando atividades de relacionamento não somente com os professores, mas procurando instituir uma cultura de colaboração em toda escola. O bibliotecário escolar deve atuar antecipadamente, promovendo atividades de colaboração com os professores e pedagogos. O estabelecimento de uma biblioteca escolar de qualidade, nas escolas de ensino fundamental do município, tem influenciado o processo de ensino e aprendizagem e gerado bons resultados para a educação.*

**Palavras-chave:** *Biblioteca escolar. Bibliotecário escolar. Competência informacional. Ensino e aprendizagem.*

**Área temática:** *Bibliotecas Escolares*

## **A biblioteca e o bibliotecário nas escolas da Prefeitura de Vitória (ES) na perspectiva do aluno**

### **Resumo:**

Este trabalho de investigação teve como objetivo verificar em que medida a utilização das bibliotecas escolares da rede de ensino de Vitória (ES) tem contribuído no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Optou-se por uma pesquisa descritiva, buscando analisar como ocorrem os fatos e fenômenos *in loco*. Como ferramenta de coleta de dados, foi utilizado o questionário e a observação. A fundamentação teórica teve aporte nos autores: Campello (2009), Hillesheim e Fachin (1999), Kuhlthau (1999). Os resultados comprovaram que o apoio do bibliotecário escolar para o aluno encontrar o que precisa para a pesquisa é muito importante e tem sido realizado. Os alunos participam de atividades de leitura na BE, acompanhados do professor ou dos seus colegas, e sentem que são apoiados pelo bibliotecário escolar ao pedir sua ajuda. Essas atividades aumentam o gosto pela leitura e o uso da biblioteca, incidindo na competência informacional do aluno. Os bibliotecários devem ser vistos como incentivadores de ações, principiando atividades de relacionamento não somente com os professores, mas procurando instituir uma cultura de colaboração em toda escola. O bibliotecário escolar deve atuar antecipadamente, promovendo atividades de colaboração com os professores e pedagogos. O estabelecimento de uma biblioteca escolar de qualidade, nas escolas de ensino fundamental do município, tem influenciado o processo de ensino e aprendizagem e gerado bons resultados para a educação.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Bibliotecário escolar. Competência informacional. Ensino e aprendizagem.

**Área Temática:** Temática V - Bibliotecas Escolares

### **1 Introdução**

Neste trabalho, investigamos o impacto das bibliotecas escolares (BEs) da Prefeitura de Vitória (ES) no processo de ensino e aprendizagem, baseado no fato de que essas instituições devem contribuir para aprimorar o processo educativo e o desenvolvimento humano dos alunos. As dificuldades e os problemas decorrentes do estabelecimento de uma BE de qualidade, que cumpre a sua missão de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, têm sido estudados e analisados por diversos autores, Silveira(1996); Hillesheim e Fachin(1999); Kuhlthau(1999) e Campello(2009), têm colaborado com trabalhos para o avanço nessa área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

A autora Kuhlthau (1999, p. 10), citando a American Association of School Librarians (AASL), afirma que “[...] o bibliotecário colabora no ensino e aprendizagem, fornece acesso à informação e gerencia o programa da biblioteca”.

Essas funções devem estar voltadas para um programa político-pedagógico, destinado a aumentar e desenvolver a competência no uso da informação.

A mesma autora ratifica a seriedade desse profissional no processo de aprendizagem, enfatizando que “[...] o bibliotecário desempenha papel central na criação desse tipo de ambiente de aprendizagem, através da transformação da biblioteca escolar num centro de questionamento” (KUHLETHAU, 1999, p. 11). Ele disponibiliza acesso aos meios para promover o ensino que envolve os variados assuntos do currículo. O professor e o bibliotecário, com auxílio das tradicionais e novas tecnologias da informação, devem colaborar para produzir um ambiente de aprendizagem fundamentado no questionamento e na pesquisa escolar.

Do mesmo modo, Kuhlthau, Hillesheim e Fachin (1999, p. 65) declaram que a BE tem os recursos materiais e humanos que promovem a relação e a dinamização do processo de ensino e aprendizagem e serve como instrumento de “[...] apoio didático-pedagógico e cultural, e também elemento de ligação entre os professores e alunos na elaboração das leituras e pesquisas”. Essas autoras também apresentam uma conceituação para a BE, que mostra a sua função para o aperfeiçoamento curricular contribuindo ativamente no processo de aprendizagem.

É uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atividade científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente, estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões em aula (HILLESHEIM; FACHIN, 1999, p. 66).

Por sua vez, Ribeiro (1994, p. 61) assegura que a biblioteca permite que os usuários tenham contato com a literatura e informações necessárias para oferecer “[...] respostas e suscitar perguntas aos educandos, configurando uma instituição cuja tarefa centra-se na formação não só do educando como também de apoio informacional ao pessoal docente”. Por isso, tem que ser compreendida como um espaço democrático onde acontece a interação entre professores, equipe técnico-pedagógica, alunos, bibliotecários e informação. São duas as funções foco desse espaço: a função educacional, que é exercida por meio de atividades educativas; e a função de formação cultural, com ações culturais.

Esses autores estão de acordo com o Manifesto da Biblioteca Escolar da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) (MANIFESTO, 2000, p. 1) que enfatiza que “[...] a biblioteca é parte integrante do processo educativo contribuindo com o desenvolvimento das competências de informação, do ensino e aprendizagem e da cultura”. Eis alguns dos seus objetivos elencados nessa declaração:

Propiciar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer; [...] organizar atividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social; [...] defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania responsável e à participação na democracia (MANIFESTO, 2000, p. 1).

Neste trabalho, analisamos quantitativamente dados relacionados com esse processo educativo, com a contribuição da BE, que poderá auxiliar as equipes da rede de BEs do sistema de ensino de Vitória (ES), na reflexão acerca de suas práticas e concepções, além de influenciar a tomada de decisões estratégicas para essa rede. Os dados e informações analisados se referem ao processo do cumprimento da missão das BEs que, de acordo com o Manifesto (2000, p.1), é “[...] oferecer livros, recursos e serviços como apoio à aprendizagem”. E, ainda, permite a “[...] todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e efetivos usuários dos vários tipos de suportes documentários e meios de comunicação” (p.1), apoiando a constituição do saber por meio da leitura, da produção e difusão cultural.

Ao verificarmos os efeitos da utilização da BE no processo de aprendizagem no interior das instituições de ensino, não podemos deixar de mencionar que a relação dos professores com os bibliotecários muitas vezes não é de igualdade, pois eles nem sempre se veem como cúmplice ou colegas de trabalho. Com frequência o bibliotecário é considerado apenas como “uma saída” para a solução de eventuais problemas. “ Uma saída” à qual os professores podem apelar sempre que lhes for apropriado e cômodo. No entanto, não reconhecem a capacidade dos bibliotecários na solução dos problemas relacionados com o uso da informação e da educação.

O êxito no processo da aprendizagem certamente será atribuído aos docentes e ao esforço dos estudantes do que ao trabalho e cooperação dos profissionais da informação e à equipe da BE, bem como de outros equipamentos e expedientes

escolares. Se as tarefas desenvolvidas pelos alunos na biblioteca, utilizando todo o aparato que ela oferece para a solução de suas atividades de pesquisa e leitura, produzirem bom êxito, o fato será muito mais imputado à influência dos docentes e dos próprios alunos.

Outro fator para a estruturação de uma BE de qualidade, como um ambiente de constituição do conhecimento e práticas de leitura, tem a ver com a imprecisão e inconstância que marcam a função do bibliotecário no contexto escolar. Uma parte considerável desses profissionais se compreende mais como bibliotecários técnicos do que como bibliotecários educadores. Ele "[...] precisa ser um educador especialista (em livros, audiovisuais, entre outros); demonstrar entusiasmo e respeito pelo ensino aprendizagem" (HILLESHEIM; FACHIN, 1999, p. 70). Por isso, a sua função está relacionada mais com a administração "diária" das suas bibliotecas, em detrimento do processo de ensino, aprendizagem e educação dos usuários.

Creemos que verificar qual o papel das BEs nos desempenhos, modos, saberes e competência informacional dos alunos é essencial, pois certamente existem bibliotecas que se encontram já numa situação adiantada no processo de qualidade e consolidação, no interior das escolas e com um nível de desenvolvimento bem avançado, contribuindo para a aprendizagem e competência informacional dos estudantes.

Diante do que foi exposto e do objeto de pesquisa aqui demarcado, nossa proposta de investigação procurou respostas para a seguinte questão: como as BEs contribuem para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do ensino fundamental da rede pública municipal de Vitória (ES)?

Apresentamos as seguintes hipóteses: acredita-se que o uso das BEs contribui efetivamente, como aparelhamento didático pedagógico, para o aperfeiçoamento e avanço do processo de ensino e aprendizagem, melhorando o ato educativo nas escolas.

A partir do que foi exposto, nosso objetivo foi verificar em que medida a utilização das BEs da rede de ensino de Vitória (ES) têm contribuído no processo de ensino e aprendizagem, segundo a perspectiva dos alunos.

## **2 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E O ESTÍMULO À LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR**

As atividades realizadas em uma BE vão muito além do que emprestar livros ou efetuar o processamento técnico do acervo. Usando a BE como um ambiente pedagógico e apoio à proposta curricular da escola, o bibliotecário que trabalha nessas instituições pode colaborar expressivamente com os professores, no interesse dos jovens, dos adultos e das crianças, por meio da ampliação da leitura e da aprendizagem, contribuindo para a preparação de cidadãos ativos e que participam do estabelecimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ao estimular a leitura e a pesquisa escolar, o bibliotecário faz uso de uma ferramenta significativa para a ampliação da aprendizagem dos alunos no decurso de sua vida. Desse modo, é estimulada a sua imaginação, e eles obtêm informações para se tornarem cidadãos responsáveis na sociedade em que habitam, e até fazer intervenções. Conforme Silva (2005, p. 125-126), o aluno forma na escola a sua identificação crítica e sua habilidade de argumentação, tornando-se criativo. É na BE, com ajuda e auxílio do bibliotecário, que ele encontrará o “[...] conhecimento e respostas para as suas dúvidas adquiridas em sala de aula”, quando suas necessidades são sanadas pelas soluções disponíveis. “Assim, o aluno deverá encontrar o referencial teórico na biblioteca, que possibilitará criar opiniões reflexivas e críticas que enriquecerão a sua participação e o seu acompanhamento das aulas” (SILVA, 2005, p. 126).

Para isso, é necessário que os professores, os pedagogos e os bibliotecários trabalhem em conjunto, e que haja formação contínua desses educadores para que desenvolvam uma metodologia de ensino que transforme os alunos em pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação. No Manifesto da Unesco para a BE, encontramos, entre as missões da BE, o oferecimento de serviços de aprendizagem possibilitando aos alunos “[...] se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios”(MANIFESTO, 2000, p.1). O Manifesto registra, ainda, como essenciais para o desenvolvimento da leitura e da competência informacional na educação, atividades como: o incentivo ao gosto pela leitura e a utilização de bibliotecas.

A escola de hoje é desafiada a educar os alunos com capacidade de construir sentido e raciocinar por si mesmos para viver e aprender em um mundo tecnológico

com uma grande quantidade de informação. Logo, as habilidades básicas de leitura e competência informacional precisam ser adaptadas às novas tecnologias de informação.

O educando precisa desenvolver a capacidade de aprender em situações de transformação e aprender a partir dessa enorme quantidade de informação, sem se distrair, sem se tornar desmotivado, podendo ir além de apenas encontrar fatos, criando sua própria compreensão em nível mais profundo. Para isso, as escolas precisam estar estruturadas em torno de uma aprendizagem com base no questionamento e na pesquisa, em que o estudante estará comprometido ativamente no processo de estruturação de significados.

Carol Kuhlthau (1999, p. 13) assinala os elementos e soluções básicos de uma BE, que dão suporte e podem fundamentar esse tipo de aprendizagem, em uma instituição educacional da sociedade da informação:

[...] 1. financiamento adequado para recursos e tecnologia; 2. bibliotecário em tempo integral, com competência no uso dos recursos e da tecnologia; 3. planejamento que permita que as classes possam trabalhar em projetos, por longos períodos de tempo; 4. planejamento e ensino cooperativos, envolvendo capacitação profissional intensa para professores, bibliotecários e diretores da escola. Para uma aprendizagem baseada no questionamento, usar a biblioteca e seus recursos, não é uma atividade adicional, esporádica, e sim o próprio cerne do projeto pedagógico.

Segundo a autora, esses componentes são indispensáveis nesse processo, e o papel dos bibliotecários se torna importantíssimo, quando entendem claramente a relevância da pesquisa escolar e o questionamento na preparação dos alunos. Eles podem dirigir ou iniciar uma abordagem questionadora de ensino para preparar os estudantes para a sociedade da informação por meio de cinco iniciativas:

[...] 1. centrar a atenção no processo de aprendizagem; 2. liderar na implementação do uso de tecnologia para aprendizagem; 3. desenvolver redes de recursos para aprendizagem; 4. integrar uma abordagem questionadora ao ensino ao longo do currículo, através de uma variedade de recursos informacionais; 5. iniciar o trabalho em equipes com os professores da escola (KUHLLTHAU, 1999, p. 10).

Concordando com a autora citada, Hillesheim e Fachin (1999, p. 64) afirmam que “[...] o desenvolvimento das tecnologias, nas últimas décadas, vem afetando todos os setores da atividade humana, inclusive o escolar”. Isso faz com que a comunicação se torne mais rápida, reduza a distância e a força empregada nas práticas diárias, estendendo as capacidades de acesso à informação ao redor do

mundo. Por causa disso, as escolas passaram a inovar os métodos de ensino, pois o perfil do educando tem mudado continuamente, ao adquirir conhecimento em casa, na rua e em qualquer lugar da sociedade.

Para essas autoras, a educação deve proporcionar, em profundidade, cada vez mais, saberes e saber-fazer evolutivo apropriados a uma sociedade cognitiva, porque são os fundamentos da competência informacional. Elas esclarecem que a educação se forma ao redor de quatro aprendizagens essenciais que, no decurso da vida, constituirão de alguma forma a base do conhecimento para qualquer pessoa apta para o exercício da cidadania:

Aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes (DELLORS, apud HILLESHEIM; FACHIN, 1999, p. 65).

A atividade educativa acontece com uma propriedade interdisciplinar, desenvolvendo-se de forma abrangente com todas as disciplinas, pois o aluno não poderá ser apenas o recipiente de informação e de conhecimentos já prontos. Deve se tornar um questionador, preparado para tomar a iniciativa, um aluno dinâmico e criativo. Assim, o processo de educação inclui, na atualidade, um agrupamento de componentes e conexões de que os docentes e pedagogos têm se dado conta nos últimos anos.

Dentre os objetivos das BEs, as autoras asseveram que elas devem oferecer aos professores os dados essenciais para a execução de seus trabalhos e para o engrandecimento de seus currículos escolares, participando ativamente do processo educacional e ofertando subsídios informacionais necessários que completam o processo de ensino e aprendizagem, de acordo com os fundamentos da Pedagogia.

Outro objetivo das BEs citado por Hillesheim e Fachin (1999, p. 68) é “[...] a formação do cidadão consciente e capaz de um pensamento crítico e criativo”, além de estimular no aluno o anseio pela prática da leitura como forma de lazer, o que está em concordância com Silva (2005) e com o Manifesto da BE da Unesco.

### **3 CAMINHOS TRILHADOS: CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E DEFINIÇÃO DA AMOSTRA**



A Prefeitura de Vitória (ES) possui atualmente 53 escolas de ensino fundamental. Uma delas é de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Desse total, 51 possuem BEs funcionando com um bibliotecário e algumas com a colaboração de estagiários e professores em laudo médico.<sup>1</sup> Para facilitar a gestão da Rede de Bibliotecas, as unidades estão distribuídas em cinco regiões administrativas da cidade (Continental, Jucutuquara, Maruípe, Centro/Santo Antônio e São Pedro).

Para esta pesquisa, foram identificadas duas Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs) dessas regiões, uma com o maior Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e outra com o menor Ideb do ano de 2011.<sup>2</sup> Embora a escolha tenha privilegiado duas escolas, com o maior índice e com o menor índice, não foi nossa intenção fazer análise comparativa.

A pesquisa foi realizada com alunos, que usam as BEs de duas escolas. Para a identificação das turmas que participaram da pesquisa, foram selecionados, alunos das turmas do 6º. ao 9º. ano. O critério de seleção dos alunos que participaram da pesquisa levou em consideração aqueles que estiveram matriculados no ano letivo da coleta de dados para delimitação das turmas pesquisadas. Desse estrato, foram escolhidos, de forma aleatória simples, 20% dos alunos de cada uma das turmas, ou seja, seis alunos, o que totalizou 24 participantes.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A coleta de dados passou pela elaboração e aplicação dos formulários com questões para entrevista aos alunos. Em seguida, pelo registro das variáveis numa base de dados, visando à sua tabulação, análise e interpretação. As variáveis foram tabuladas, usando o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS).

A análise foi apoiada em evidências, cuja leitura indicou os pontos positivos ou os aspectos menos positivos que podem nos levar a reexaminar as formas de

---

<sup>1</sup> Professores em laudo médico são os docentes, que por motivo de saúde, são alocados na biblioteca.

<sup>2</sup> O Ideb foi criado pelo Inep em 2007, em uma escala de zero a dez. Sintetiza dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: aprovação e média de desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb e a Prova Brasil (BRASIL, 2012). Disponível em: <<http://portalideb.inep.gov.br/>>. Acesso em: 16 maio 2012.

gestão e as maneiras de funcionamento da BE no seio das instituições de ensino. Evidências que ocorrem, entre outros aspectos, “[...] sobre as condições de funcionamento da biblioteca escolar, os serviços que ela presta à escola, o uso que é feito dela pelos vários utilizadores e os impactos no ensino e na aprendizagem” (MODELO, 2011, p. 8). Assim, a pesquisa se limitou à descrição factual do que se destacou e de acontecimentos vividos e compartilhados pelos usuários e funcionários, ao usarem as BEs das duas escolas da Prefeitura de Vitória(ES).

Ao perguntarmos aos com que frequência costumam usar a BE ou o seu acervo com o(s) seu(s) professor (es) ou a seu pedido, obtivemos a seguinte resposta: 83,3% dos entrevistados responderam que frequentam a BE, “Uma ou duas vezes por semana” e apenas 16,7% disseram que frequentam “Muito raramente e de forma irregular” o que demonstra a importância da BE no processo de ensino e aprendizagem. Segundo a autora Kuhlthau (1999), a maior constância no uso da informação encontrada na BE aumenta a competência informacional, propicia condição ao aluno de adquirir mais conhecimento e obter sucesso em seus estudos.

Ao indagarmos em que situação o aluno utiliza mais a BE ou os seus recursos informacionais nas suas atividades escolares, obtivemos a seguinte resposta: 66,7% responderam que “Sozinho ou com colegas, para fazer trabalhos” e 33,3% responderam que “Com a turma e o professor, em atividades das disciplinas”. Observamos que grande parte dos alunos costuma ir à BE sozinhos ou acompanhados de colegas para pegar livros ou fazer uma pesquisa. Os que fazem isso são aqueles mais extrovertidos e não os tímidos, o que pode demonstrar que existe certa autonomia dos alunos mais espertos na utilização da BE.

A autonomia dos alunos na utilização da BE nos mostra a sua importância no contexto de uma instituição de ensino, pois, se as crianças são ensinadas pelos professores e bibliotecários desde cedo a procurarem a BE para boas leituras e pesquisa escolar, isso se tornará uma prática constante na vida delas. Dentre os objetivos da BE apontados por Hillesheim e Fachin (1999, p. 69), está o de “[...] acostumar os alunos, desde pequenos, a usufruírem da biblioteca, estimulando-os à leitura, do que decorrerá a prática de ler e de consultar bibliotecas”. A autora Silveira (1996, p. 12) garante que esse é um trabalho fundamentalmente educativo:

Ajudando a criança a compreender seus próprios problemas, estimulando a imaginação, promovendo o desenvolvimento linguístico, suscitando o gosto

pelas boas leituras e recreando, o bibliotecário escolar centra seu trabalho num aspecto essencialmente educativo, cumprindo uma função de importância relevante, a busca do leitor, pois é a biblioteca que muitas vezes deve ir ao encontro dele.

Perguntamos se o aluno, ao procurar a BE, tinha as indicações necessárias sobre a tarefa que ele teria que fazer e as sugestões dos documentos que ele deveria utilizar para realizar trabalhos para as disciplinas, podemos observar como resposta: 58,3% dos entrevistados responderam que “Sempre” e 37,5% informaram que “Às vezes”, o que dá um total de 95,8% dos alunos. Isso pode confirmar que há um envolvimento dos bibliotecários e professores na indicação de documentos necessários para os alunos realizarem seus trabalhos de pesquisa e estudo. Portanto, é preciso orientar os alunos na pesquisa, pois existem algumas habilidades dessa prática que devem ser informadas a eles.

Existe uma série de habilidades relacionadas à competência no uso da informação, que pode ser ensinada mesmo às crianças pequenas. A aprendizagem baseada no questionamento pode começar nos graus mais elementares e continuar ao longo da escola secundária. As habilidades de recordar, sumarizar, parafrasear e dar continuidade são competências básicas no uso da informação que as crianças podem desenvolver durante a hora do conto ou quando usam uma biblioteca para responder questões que surgem em sala de aula (KUHLTHAU, 1999, p. 13).

Para fazer um trabalho de pesquisa escolar, 62,5% dos entrevistados responderam que costumam procurar a informação de que precisam “[...] indo diretamente às estantes para procurar livros relacionados ao assunto” e 37,5% disseram que “[...] pedem auxílio ao bibliotecário/equipe BE”. Verificamos que essa procura direta às estantes para fins de pesquisa escolar, sem necessariamente recorrer aos bibliotecários, pode demonstrar uma independência do aluno ao procurar a informação de que necessita para solucionar seus problemas.

Identificar a localização e o assunto dos livros pelas lombadas; localizar informações em enciclopédias, dicionários, materiais eletrônicos, jornais, revistas e audiovisuais; participar de discussões coletivas; recordar, resumir e parafrasear histórias; compreender personagens, cenários e enredos; e relacionar a sonoridade ao significado do poema [...]. Compreender o sistema de classificação do acervo, começar a avaliar a qualidade de um livro, compreender a função da bibliografia, pesquisar em várias fontes de referência e apresentar de forma oral ou escrita as informações coletadas são algumas das habilidades a serem desenvolvidas pelas crianças (NEVES, 2009, p. 253).

Segundo os dados coletados, todos os alunos responderam que “Sente que é apoiado pelo bibliotecário/equipe da BE quando pede sua ajuda”. Do mesmo modo,

todos os alunos informaram que, “Quando utiliza a BE, acha que os seus trabalhos de pesquisa ficam melhores” e, novamente, todos disseram que “Considera que os trabalhos de pesquisa realizados na BE, ou utilizando os seus equipamentos, exigem maior capacidade de iniciativa, autonomia e cooperação com os colegas”. Isso confirma o que apontou Silva (2005, p. 125-126), quando afirmam que, com o apoio e auxílio do bibliotecário, o aluno encontrará o “[...] conhecimento e respostas para as suas dúvidas adquiridas em sala de aula”, suas necessidades serão sanadas pelas soluções encontradas e seus trabalhos de pesquisa realizados com êxito.

Ao averiguarmos “Como o aluno classifica as aprendizagens que obteve por meio da BE”, 79,2% responderam que era “Boa”, para “Aprendizagens para usar os serviços e os equipamentos da BE”, enquanto 87,5% disseram que era “Boa”, para “Aprendizagens para explorar diferentes materiais (livros, CD, DVD), elaborar trabalhos e apresentá-los”.

Ao verificarmos se os alunos “costumam participar de atividades de leitura na BE, acompanhados do professor e dos seus colegas”, 79,2% disseram que “Sempre”, enquanto apenas 20,8% responderam “Às vezes”. A resposta confirma o valor das atividades de leitura na BE. Campello (2009, p. 122) aponta que as ações feitas na BE dão condições para a participação e inclusão do aluno não apenas nas “[...] atividades de leitura, mas de outras que os aproximam de manifestações culturais variadas, como teatro, dramatização, música, filmes, desenho, pintura, fantoches, espaços culturais”.

Ao indagarmos, segundo a perspectiva dos alunos, “Em que situações você mais utiliza a BE nas suas atividades de leitura?”, 25,0% responderam que “Sozinho (a) ou com colegas”, 25,0% disseram que “Com o(a) professor(a)” e 20,8% responderam que “Em atividades que a BE organiza”, dando um total de 70,8% dos entrevistados. As respostas vêm confirmar a importância e a seriedade das atividades relacionadas com a leitura na BE.

Na identificação da opinião dos estudantes sobre o trabalho realizado pela BE, verificamos que 87,5% responderam que “A BE me motiva a ler mais”; 100,0% disseram que “A BE me ajuda a encontrar livros interessantes”; e 70,8% falaram que “A BE tem atividades que me fazem gostar mais de ler”; enquanto 91,7% disseram que “A BE me informa sobre publicações, sobre novidades ou atividades

relacionadas com livros”. As respostas que encontramos demonstram que as atividades associadas à BE são muito importantes para os alunos, porque fazem aumentar o gosto pela leitura e o uso da biblioteca com atividades que proporcionam relação com os livros.

A maioria dos alunos, ou seja, 58,3% responderam que “A BE me ajuda a conhecer escritores e pessoas ligadas aos livros”. Isso deixa evidente que existe um envolvimento dos professores e bibliotecários no uso da BE, com as atividades de incentivo à leitura, como as citadas por Quinhões (1999): debates e palestras, concursos e tarde de autógrafos com autores. Essas são algumas atividades que ajudam o aluno a conhecer escritores e pessoas ligadas aos livros.

Averiguamos, em seguida, “Em que medida você considera que a BE contribui para as suas competências de leitura e para os seus resultados escolares”: 87,5% dos entrevistados responderam que a BE contribui “Muito” e apenas 12,5% disseram que a BE contribui “Razoavelmente” para as competências de leitura e para os resultados escolares. A resposta obtida pode confirmar que a BE tem cumprido seu papel de desenvolver nos alunos a competência informacional e aumentar os bons resultados escolares. Tal resposta também pode confirmar que o aluno que participa de atividades e está sempre visitando a BE adquire maior competência informacional, comparado com aquele que não a utiliza.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Retomando a questão que deu origem ao nosso trabalho de pesquisa, podemos afirmar que as BEs da rede Pública Municipal de Vitória(ES) têm contribuído para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos do ensino básico. O estabelecimento de uma BE de qualidade, nas escolas de ensino fundamental do município tem melhorado o processo de ensino e aprendizagem e gerado bons resultados para a educação.

Isso ficou evidenciado nas respostas apresentadas pelos alunos. Nos resultados encontrados, a maior parte dos alunos respondeu que frequenta regularmente a BE de suas escolas. Essa frequência constante e o uso da informação encontrada na BE desenvolvem a competência informacional e a prática da leitura, propiciando condição ao aluno de adquirir mais conhecimento e alcançar sucesso em seus estudos.

Na identificação do impacto que a utilização da BE tem no processo de ensino e aprendizagem, chegamos às seguintes considerações: o apoio do bibliotecário e da equipe da BE, para o aluno encontrar o referencial teórico de que necessita, para realizar a pesquisa escolar, é fundamental e isso tem ocorrido. As entrevistas confirmaram que os alunos têm o costume de participar de atividades de leitura na BE, acompanhados do professor e/ou dos seus colegas. Eles sentem que são apoiados pelo bibliotecário quando solicitam sua ajuda. Essas atividades estão relacionadas com a BE e são muito significativas para os alunos, porque fazem aumentar o gosto pela leitura e o uso da biblioteca, pois têm relação com os livros. Isso pode confirmar que a BE tem cumprido seu papel de desenvolver nos alunos a competência informacional e trazer bons resultados escolares. Também ratifica que o aluno que aproveita eficazmente a BE adquire maior competência informacional, comparado com aquele que não a utiliza.

Embora não tenha sido foco de estudo, percebemos, na ocasião da coleta de dado, pelas observações, que existe atividade de planejamento em conjunto entre bibliotecários e professores e inferimos que eles fazem regularmente planejamento de atividades com o bibliotecário ou com a equipe da BE, no contexto de sua área curricular. Essa colaboração ajuda na melhoria da aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades para o aprendizado contínuo e o progresso da educação. O bibliotecário deve ser visto como impulsionador dessa cooperação, principiando atividades e ações de relacionamento, não somente com os professores particularmente, mas procurando instituir uma cultura de colaboração em toda a escola.

A união e cooperação entre os pedagogos, professores e bibliotecários é de suma importância para a educação e exige tempo e empenho. No entanto, a atuação da biblioteca é fundamental e requer que o bibliotecário atue antecipadamente, promovendo atividades de colaboração com os professores e pedagogos. Por isso, entendemos que tanto os bibliotecários e docentes, quanto os pedagogos percebem o valor da BE no processo de aprendizagem, o que vem ratificar o papel da biblioteca no desenvolvimento educacional dos estudantes e sua influência nos índices de aprovação e reprovação.

Para uma atuação educadora visível e concreta do bibliotecário escolar, é de sua competência incentivar e promover o uso da biblioteca pelos professores e

pedagogos, tomar parte nas reuniões pedagógicas e de planejamento, e principalmente, compreender que a sua atuação tem enorme influência no processo de ensino e aprendizagem e no despertar do discernimento crítico nos estudantes.

O contato inicial que a maior parte das crianças tem com uma biblioteca e com um bibliotecário é na escola. Portanto, nessa fase da vida, que é de descobertas e curiosidades, esse profissional, deve mostrar ao aluno todas as possibilidades informativas e culturais que a BE poderá lhe proporcionar.

Mais pesquisas são indispensáveis para decidir se o modelo aqui aplicado pode ser generalizado para além deste estudo, que levanta questões sobre a admissão do bibliotecário escolar como uma variável importante, e também para analisar a sua participação no planejamento dos professores, no qual o bibliotecário escolar muitas vezes não se faz presente.

Nossa investigação trouxe resultados que demonstram que o auxílio do bibliotecário escolar para o aluno descobrir o que necessita para seus trabalhos de pesquisa se torna imprescindível e tem sido concretizado. Assim, deve ficar claro que a inclusão de um bibliotecário da escola nesse processo só trará benefícios para a educação e aprendizagem do aluno.

## REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico** [manuscrito]. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://marista.edu.br/bibliotecas/files/2010/03/tese-letramento-informacional-no-brasil-campello-2009.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2012

\_\_\_\_\_. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 63-77, dez. 2006. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18>>. Acesso em: 28 abr. 2012

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino e aprendizagem. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 4, n. 4, 1999. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/view/340>>. Acesso em: 14 abr. 2011.

KUHLTHAU, Carol Collier. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor

Hugo Vieira. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14.

MANIFESTO IFLA/UNESCO da biblioteca escolar. Federação internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas. Haia, 2000. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2011.

MODELO de avaliação da biblioteca escolar. Gabinete da rede de bibliotecas escolares. Disponível em: <<http://www.rbe.min-edu.pt/np4/np4/31.html>>. Acesso em: 30 mar. 2011.

NEVES, Nathalie Vieira. Resenha da obra Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para a pré-escola e o ensino fundamental. **Conjectura**, v. 14, n. 2, maio/ago. 2009. Disponível em: <[www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/26/25](http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/26/25)>. Acesso em: 25 maio 2012.

QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 178-182.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição à formação crítica sócio cultural do educando. **Transinformação**, Campinas, v. 6, n. 113, p. 60-73, jan./dez. 1994.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005.

SILVEIRA, Itália Maria Falceta da. Ensinar a pensar: uma atividade da biblioteca escolar. **R. Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v.7, p. 9-30. Jan./dez. 1996.